

Questão 02

Para responder às questões de **01** a **05**, leia um trecho do romance ilustrado *As aventuras de Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte*, de Angelo Agostini (1843-1910) e Cândido Aragonez de Faria (1849-1911), publicado originalmente entre 30 de janeiro de 1869 e 12 de outubro de 1872. O Dia do Quadrinho Nacional é celebrado em 30 de janeiro em razão justamente da data de publicação do primeiro capítulo desse romance ilustrado.

Nhô¹ Quim, jovem de vinte anos, filho único de gente rica porém honrada, namorara-se de sinhá Rosa, moça virtuosa, mas que... de louça nem um pires. O velho Quim, tendo só em vista a felicidade do *pequeno*, entende que mulher sem dinheiro é asneira; e por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas, (o que seria muito proveitoso na roça), resolve-o a dar um passeio à Corte para distraí-lo.



Nhô Quim decide-se a deixar os lares paternos. Cobrem-no de beijos, abraços, conselhos e bênçãos!

Montado no cavallinho ruço², diz o nosso herói o último adeus!

PRINT



Leva três dias completos a galgar morros, na companhia do seu fiel Benedito.

Avista afinal a desejada estação. Nhô Quim fica absorto,

e o cavallinho ruço muito admirado!



Pelo sim pelo não o nosso homem benze-se três vezes antes de entrar no trem.

— E por causa das dúvidas, vai cumprimentando com delicadeza

— e oferecendo um pedaço de queijo de Minas, que traz bem guardadinho na bota, e que pelo aroma parece queijo suíço.



Nhô Quim chega à estação do Campo de Santana sem outra novidade a não ser a de ficar muito admirado diante do edifício.

Logo que sofre o primeiro *encontrão*, Nhô Quim acha que esta gente da Corte é *bem malcriada e que nem sequer pede licença para passar*.

Encostando-se à vidraça do Grande Mágico, Nhô Quim sentiu uma coisa!... Oh, que coisa!!! Santa Bárbara! São Jerônimo!!... (Nhô Quim não conhece a eletricidade)

Resmungando sempre, chega o nosso homem até defronte da casa do Lambert. A perfeição dos selins³ e o luxo dos arreios trazem-lhe à ideia o seu cavalinho ruço, sobre cujo espinhaço tão bem assentariam aqueles adornos!



Uma senhora, que passava com seu marido, fica presa pela cauda do vestido nas esporas do nosso homem. Segue-se o inevitável trambolhão.

O marido, furioso, assenta em Nhô Quim os mais valentes bofetões, de que há notícia. Para desculpar-se o pobre ratão⁴ repete sempre que *não foi por querer!!*

Desolado por tantas fatalidades, ao chegar defronte da loja do Profeta, Nhô Quim ajoelha diante da imagem, que toma por são Nicolau, e pede-lhe que o livre de tamanho caiporismo⁵!

(Angelo Agostini e Cândido Aragonez de Faria. *As aventuras do Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte*, 2024. Adaptado.)

¹ nhô: tratamento reverente dispensado originalmente aos brancos, especialmente aos patrões ou proprietários, pelos escravizados.

² ruço: pelo castanho-claro.

³ selim: sela para montaria.

⁴ ratão: indivíduo excêntrico, extravagante.

⁵ caiporismo: estado, condição ou qualidade de quem é caipora, infeliz ou azarado em tudo ou quase tudo que faz ou que lhe sucede.

QUESTÃO 02

Com finalidade humorística, o narrador explora abertamente a contraposição do sentido figurado e do sentido literal de uma expressão no trecho:

- (A) “por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas, (o que seria muito proveitoso na roça), resolve-o a dar um passeio à Corte para distraí-lo”.
- (B) “oferecendo um pedaço de queijo de Minas, que traz bem guardadinho na bota, e que pelo aroma parece queijo suíço”.
- (C) “Logo que sofre o primeiro *encontrão*, Nhô Quim acha que esta gente da Corte é *bem malcriada e que nem sequer pede licença para passar*”.
- (D) “Nhô Quim, jovem de vinte anos, filho único de gente rica porém honrada, namorara-se de sinhá Rosa, moça virtuosa, mas que... de louça nem um pires”.
- (E) “Pelo sim pelo não o nosso homem benze-se três vezes antes de entrar no trem”.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: A

Mandar alguém plantar batata é uma expressão surgida na Revolução Industrial como forma de desvalorizar o trabalho agrícola, já que, no período em questão, viver nas grandes cidades e trabalhar nas fábricas era considerado superior à vida no campo e ao cultivo da terra. Tal atividade braçal no campo era considerada de pessoas menos favorecidas e, portanto, depreciada. A expressão em tela passou a ser utilizada para mandar alguém embora ou parar de incomodar (sentido figurado presente na narrativa, uma vez que o pai de Nhô Quim o manda ao RJ para afastá-lo de sinhá Rosa) e não literalmente “cultivar tubérculos”.